

Índice

Introdução.....	11
Prefácio	17
Capítulo Um	
O fogo sobre o altar	19
Capítulo Dois	
A cidade sagrada de Shambala.....	29
Capítulo Três	
O mistério do alquimista	39
Capítulo Quatro	
O iniciado egípcio	49
Capítulo Cinco	
A Arca da Aliança.....	59
Capítulo Seis	
Cavaleiros do Santo Graal	67
Capítulo Sete	
O mistério da pirâmide.....	77
Ilustrações	
O altar cúbico	18
A lâmpada eterna	20
O turíbulo maçônico	22
A pá do coveiro	24
A vela	26

O lótus.....	32
A vara que floresceu	34
A pedra filosofal.....	38
A estrela de cinco pontas	42
O casamento do Sol e da Lua	44
Os pilares do templo	46
A serpente.....	48
O avental maçónico.....	50
Os cetros do Egito.....	52
O escaravelho sagrado	54
O sacerdote diante da Arca da Aliança.....	58
A vara que floresceu, o vaso de maná e as tábuas da lei.....	62
O Santo Graal	66
A pedra e a espada.....	68
A rosa dos rosacruz.....	70
A lança sagrada	72
Secção transversal da Grande Pirâmide de Gizé	78
A pirâmide.....	80
A esfinge.....	82
A chave e a cruz	86
O Graal branco	90
O Graal negro	91



INTRODUÇÃO

Poucos se apercebem de que, mesmo na fase atual da civilização neste mundo, existem almas que, tal como os sacerdotes dos templos antigos, caminham sobre a terra e vigiam e guardam os fogos sagrados que ardem no altar da humanidade. São seres purificados, que renunciaram à vida desta esfera a fim de guardar e proteger a chama, esse princípio espiritual do homem que hoje se encontra escondido sob as ruínas do seu templo derrubado.

Quando pensamos nas nações do passado, na Grécia, em Roma e na grandeza do antigo Egito, suspiramos ao recordar a história da sua queda; e observamos as nações atuais sem saber qual será a próxima a envolver-se no seu sudário e a juntar-se a esse grande e fantasmagórico arquivo de povos que estão mortos.

Porém, em toda a parte, mesmo na ascensão e na queda das nações, vemos, para lá da bruma da materialidade, a justiça; em toda a parte vemos recompensas, não do homem, mas do Ser invencível, da chama eterna.

Uma grande mão estende-se do invisível e regula os assuntos do homem. Estende-se da grande chama espiritual que alimenta todas as coisas criadas, do fogo que nunca se extingue, que arde no altar sagrado do Cosmos – esse grande fogo que é o espírito de Deus.

Se nos voltarmos de novo para as raças agora mortas, encontraremos, se o procurarmos, a causa da sua destruição. A luz tinha-se apagado. Quando a chama no interior do corpo é retirada, o corpo fica morto. Quando a luz foi retirada do altar, o templo deixou de ser a morada de um deus vivo.

Degeneração, luxúria e paixão, ódios e medos infiltraram-se nas almas da Grécia e de Roma, e a magia negra obscureceu o Egito; a luz sobre o altar foi-se tornando cada vez mais fraca. Os sacerdotes perderam o Verbo, o nome da chama. Pouco a pouco, a chama esmoreceu e, quando a última centelha arrefeceu, morreu uma nação poderosa, sepultada sob as cinzas mortas do seu próprio fogo espiritual.

Porém, a chama não se extingue. Tal como o espírito do qual esta é essência, não pode morrer, pois é vida, e esta não pode deixar de existir. Nalgum deserto de terra ou mar, voltou a assentar, e aí se ergueu uma pujante nação em torno dela. E assim continua a história ao longo dos tempos. Enquanto um povo for fiel à chama, ela fica, mas, quando essas pessoas deixam de a alimentar com as suas vidas, parte para outras terras e outros mundos.

Os que adoram esta chama são hoje chamados de pagãos. Mal sabemos nós que somos também pagãos até sermos

batizados com o Espírito Santo, que é fogo, pois fogo é luz, e os filhos da chama são os filhos da luz, tal como Deus é luz.

Existem aqueles que, há eras, têm vindo a trabalhar com o homem no sentido de o ajudar a acender no seu interior esta chama que é, de nascença, o seu direito divino. É a estes que, através das suas vidas de abnegação e serviço, despertaram este fogo e cuidaram dele, e que, através de eras de estudo, aprenderam o mistério que ele continha, que chamamos agora de «Iniciados do Fogo».

Durante eras, trabalharam com a humanidade para a ajudar a descobrir a luz no seu interior, e deixaram o seu selo nas páginas da História, o selo do fogo.

Sem honras nem celebrações, trabalharam com a humanidade, e agora as suas vidas são usadas como contos de fadas para divertir as crianças, mas chegará o dia em que o mundo conhecerá a obra que realizaram e entenderá que a nossa civilização atual assenta nos ombros dos poderosos semideuses do passado. Com toda a nossa sabedoria, estamos como Fausto – um tolo que não se tornou mais sábio do que antes –, pois recusamo-nos a aceitar as verdades que eles nos deram e as evidências das suas experiências. Honremos estes filhos da chama, não com palavras, mas vivendo de forma que o seu sacrifício não tenha sido em vão. Eles mostraram-nos o caminho, conduziram o homem à porta do desconhecido, e, aí, nas suas vestes de glória, passaram para trás do Véu. As suas vidas eram a chave da sua sabedoria, como sempre deve ser. Partiram, mas permanecem na História, marcos na estrada do progresso humano.

Observemos estes seres poderosos enquanto passam silenciosamente. Primeiro, Orfeu, tocando a música das esferas na lira de sete cordas do seu próprio ser. Depois, Hermes, o três

vezes grande, com a sua tábua esmeralda da revelação divina. Por entre as sombras do passado, vemos vagamente Krishna, o iluminado, que, no campo de batalha da vida, ensinou ao homem os mistérios da sua própria alma. Vemos depois o sublime Buda, cuja veste amarela não tinha nem metade da glória do coração que cobria, e o nosso próprio querido Mestre, o homem chamado Jesus, com a cabeça rodeada por um halo de fogo dourado e a sua fronte serena com a calma da mestria. Depois, Maomé, Zoroastro, Confúcio, Odin e Moisés, e outros não menos dignos, passam diante dos olhos do discípulo. Eram os filhos da chama. Da chama vieram e a ela regressaram. Chamam-nos e pedem para que nos juntemos a eles e, nas nossas vestes de merecida glória, sirvamos a chama que amam.

Não tinham credo nem clã; serviam apenas o grande ideal. Vieram todos do mesmo local e foi ao mesmo local que regressaram. Não existia aí qualquer superioridade. De mãos dadas, trabalham em prol da humanidade. Cada um ama os outros, pois o poder que os tornou mestres mostrou-lhes a Irmandade de toda a vida.

Nas páginas que se seguem, tentaremos mostrar esse grande fio, o fio espiritual, o fio de fogo vivo que atravessa todas as religiões e as une a um ideal mútuo e a mútuas necessidades. Na história do Graal e nas lendas do rei Artur, encontramos esse fio tecido em torno da mesa do rei e do templo do monte Salvat. Esse mesmo fio da vida atravessa as rosas dos rosacruzes, passa por entre as pétalas de lótus e entre os pilares do templo de Luxor. EXISTE UMA SÓ RELIGIÃO EM TODO O MUNDO, que é o culto a Deus, a chama espiritual do universo. Sob muitos nomes, é conhecido em todos os lugares, mas, seja como Iswari, Ámon ou

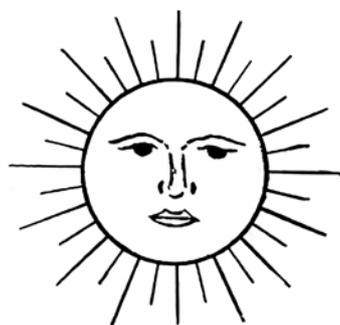
Deus, Ele é o mesmo, o Criador do universo, e o fogo é o Seu símbolo universal.

Somos os filhos de Deus nascidos da chama, lançados como centelhas das rodas do infinito. Em torno desta chama, construímos formas que esconderam a nossa luz, mas, enquanto discípulos, estamos a aumentá-la através do amor e do serviço, até que ela nos proclame novamente como sóis do Eterno.

Arde dentro de nós essa chama, e é perante o Seu altar que o homem inferior deve curvar-se, servo fiel do Altíssimo. Ele cresce quando serve a chama, e a luz vai aumentando até ele assumir o seu lugar junto dos verdadeiros iniciados do universo, aqueles que deram tudo ao Infinito, em nome da chama interior.

Encontremo-la e sirvamo-la também, entendendo que ela está em todas as coisas criadas, que todos somos um porque todos fazemos parte dessa eterna chama, o fogo do espírito, a vida e o poder do universo.

Sobre o altar desta chama, é ao verdadeiro criador deste livro que o autor o oferece, dedicando-o ao fogo uno que emana de Deus e se encontra agora escondido dentro de cada ser vivo.



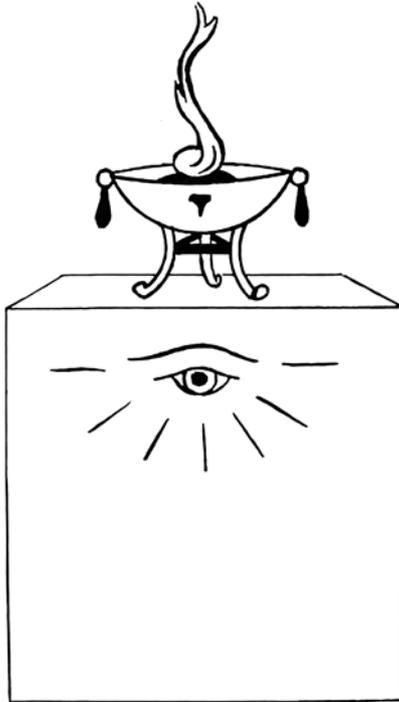
Prefácio

A MAIOR DAS ESCOLAS DE MISTÉRIOS

O mundo é a sala de aula de Deus. O facto de estarmos na escola não faz com que aprendamos, mas nela está a oportunidade de toda a aprendizagem. Tem as suas notas e aulas, as suas ciências e artes, e ser admitido nela é um direito inato do homem. Os seus bacharéis são os seus mestres, os discípulos são todas as coisas criadas. Os seus exemplos são a Natureza e as suas regras são as leis de Deus. Quem quiser entrar nos maiores colégios e universidades terá primeiro de ultrapassar, dia a dia e ano a ano, a escola comum da vida, e de apresentar aos seus novos mestres os diplomas que conquistou, nos quais está escrito o nome que mais ninguém pode ler a não ser aquele que o recebeu.

As horas podem parecer longas e os mestres cruéis, mas cada um de nós tem de percorrer esse caminho, e os únicos que estão prontos para avançar são aqueles que atravessaram o portal da experiência,

A GRANDE ESCOLA DE DEUS PARA O HOMEM.



O altar cúbico:

Este altar é composto pelos elementos da terra. É o grande cubo da matéria. Dentro dele, ou sobre ele, arde uma chama, que é o espírito de todas as coisas criadas. Homem, conhece-te a ti mesmo. Tu és a chama, e os teus corpos são o altar vivo.